

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E PROFESSORES DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE MATO GROSSO

LA IMPORTANCIA DE LA DISCIPLINA DEL EMPRENDIMIENTO EN LA PERCEPCIÓN DE ACADÉMICOS Y PROFESORES DE UN COLEGIO DEL INTERIOR DE MATO GROSSO

*Vanusa Ferreira da Silva¹
Antionielle Pagnussat²*

RESUMO

O presente trabalho analisou como se dá o ensino de empreendedorismo em uma Faculdade no interior de Mato Grosso. Nesse sentido, a pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Qual a importância da disciplina de empreendedorismo na percepção de acadêmicos e professores de uma faculdade do interior de Mato Grosso? Para a coleta de dados foram aplicados questionários estruturados, direcionados à alunos e professores de uma Faculdade do Interior de Mato Grosso. Para melhorar a eficiência da coleta de dados as perguntas foram adaptadas dos estudos Giovanela, *et al.* (2010). Os resultados desta pesquisa sublinham a relevância significativa da disciplina de empreendedorismo no contexto da formação acadêmica, conforme percebida por acadêmicos e professores em uma instituição de ensino no interior de Mato Grosso. O empreendedorismo transcende uma mera abordagem teórica, sendo considerado uma ferramenta fundamental que molda a abordagem de alunos e educadores em relação à inovação, planejamento, liderança e criação de valor. Tanto acadêmicos quanto professores concentram a visão de que o empreendedorismo é uma disciplina de relevância inquestionável. Os estudantes valorizam a criatividade, a inovação, a liderança e o planejamento como elementos centrais do empreendedorismo, monitorando sua importância no âmbito dos negócios e da inovação. A pesquisa também evidenciou que todos os professores consultados reconhecem os benefícios do empreendedorismo para o mercado de trabalho, incentivando seus alunos a se envolverem em atividades empreendedoras ao longo de sua formação acadêmica. De modo geral, esta pesquisa enfatiza o papel crucial do empreendedorismo na formação acadêmica e no desenvolvimento de habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Os resultados reforçam a importância da promoção da educação empreendedora em instituições de ensino superior e incentivam pesquisas futuras a investigar aspectos específicos do ensino de empreendedorismo e seu impacto nas carreiras dos alunos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação empreendedora. Ensino superior.

¹ SILV, Vanusa Ferreira da. Acadêmica do VIII termo do curso de Ciências Contábeis da AJES – Faculdade do Vale do Juruena. E-mail: vanusa.silva.acad@ajes.edu.br

² PAGNUSSAT, Antionielle. Diretora Acadêmica e Coordenadora dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da AJES - Faculdade do Vale do Juruena. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Pós-Graduada em Finanças, Auditoria e Controladoria, Mestra em Contabilidade Gerencial pela Fucape School. E-mail: antionielle@ajes.edu.br

RESUMEN

Este trabajo analizó cómo se enseña emprendimiento en una universidad del interior de Mato Grosso. En este sentido, la investigación buscó responder a la siguiente pregunta: ¿Qué importancia tiene la disciplina del emprendimiento en la percepción de académicos y profesores de una universidad del interior de Mato Grosso? Para la recolección de datos se aplicaron cuestionarios estructurados, dirigidos a estudiantes y docentes de una Facultad del Interior de Mato Grosso. Para mejorar la eficiencia de la recopilación de datos, las preguntas fueron adaptadas de los estudios Giovanela, et al. (2010). Los resultados de esta investigación resaltan la significativa relevancia de la disciplina de emprendimiento en el contexto de la formación académica, tal como la perciben académicos y docentes de una institución educativa del interior de Mato Grosso. El emprendimiento trasciende un mero enfoque teórico, siendo considerado una herramienta fundamental que moldea el enfoque de estudiantes y educadores hacia la innovación, la planificación, el liderazgo y la creación de valor. Tanto académicos como profesores se centran en la opinión de que el emprendimiento es una disciplina de incuestionable relevancia. Los estudiantes valoran la creatividad, la innovación, el liderazgo y la planificación como elementos centrales del emprendimiento, monitoreando su importancia en el contexto de los negocios y la innovación. La investigación también mostró que todos los profesores consultados reconocen los beneficios del emprendimiento para el mercado laboral, incentivando a sus estudiantes a involucrarse en actividades emprendedoras a lo largo de su formación académica. En general, esta investigación enfatiza el papel crucial del emprendimiento en la formación académica y en el desarrollo de habilidades esenciales para enfrentar los desafíos del mundo contemporáneo. Los resultados refuerzan la importancia de promover la educación empresarial en las instituciones de educación superior y alientan investigaciones futuras para investigar aspectos específicos de la enseñanza del emprendimiento y su impacto en las carreras de los estudiantes.

Palabras clave: Emprendimiento. Educación emprendedora. Enseñanza superior.

1 INTRODUÇÃO

O ensino do empreendedorismo ainda é bastante incipiente na educação superior brasileira (MATIAS et al., 2013). Além de desenvolver o espírito empreendedor, a disciplina de empreendedorismo influencia os acadêmicos a desenvolver o pensamento crítico em relação às entidades empresariais e relativizar sua profissão com o mundo empreendedor (ROSCA; AGARWAL e BREM, 2020).

Em tempos incertos no cenário econômico e político espera-se cada vez mais, que os indivíduos estejam preparados para enfrentar demandas e apresentar competências, que em um passado não muito distante não lhe eram exigidas (DE OLIVEIRA; MELO e DE MUYLDER, 2016).

Para contextualizar os desafios da inserção do tema empreendedorismo na educação é necessário buscar subsídios na literatura atual, no sentido de validar a necessidade de se discutir a ampliação da oferta da matéria desde os anos iniciais. De acordo com Da Silva (2016), o empreendedorismo torna-se uma temática central e estratégica para tornar o ambiente escolar mais atrativo para os estudantes, principalmente pela possibilidade de trabalhá-lo com novas formas de aprendizagem, inovadoras e diferentes da tradicional.

A partir da promulgação da Lei n.º 13.415/2017, que estabeleceu o Novo Ensino Médio, a educação empreendedora passa a ser parte das políticas públicas do ensino estadual, com o

objetivo de desenvolver competências empreendedoras nos estudantes (MENEZES, 2023). Nesse sentido, a inserção de tais políticas possibilitará que o estudante ingresse no ensino superior, já tendo conhecimento da matéria (DA SILVA, 2016).

A disciplina de Empreendedorismo, geralmente era ofertada apenas nos cursos de graduação para a área de negócios, como por exemplo, Administração, Ciências Contábeis, Economia e Recursos Humanos (DE OLIVEIRA; MELO e DE MUYLDER, 2016). As mudanças dinâmicas no mercado e no mundo do trabalho exigem características e competências dos indivíduos, antes não exigidas e que, atualmente, precisam ser desenvolvidas para o desempenho exigido pelas organizações (SARAIVA; SOUZA, 2009).

Através da pesquisa junto aos professores e questionário aplicado aos acadêmicos, busca-se ter conhecimento de como e ofertadas a disciplina de empreendedorismo, engloba o ensino e a percepção para o empreendedorismo e se os acadêmicos estão absorvendo o conteúdo e como um acréscimo a sua formação, tendo a visão de um diferencial em seu curso em relação aos demais e se isso causa influência na decisão da sua formação profissional, incentivando os a se tornarem empreendedores.

É de suma importância oferecer a disciplina de empreendedorismo para os acadêmicos, pois através disso estarão preparados para a prática e a realidade a ser experimentada, quando do ingresso no mercado de trabalho. (SEBRAE, 2022). Nesse sentido, a pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento:

Qual a importância da disciplina de empreendedorismo na percepção de acadêmicos e professores de uma faculdade do interior de Mato Grosso?

Procurando responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo é analisar a percepção de acadêmicos e professores de uma Faculdade do Interior de Mato Grosso, quanto à importância da disciplina de empreendedorismo na formação dos acadêmicos.

De maneira mais específica, este trabalho pretende: Verificar a opinião dos acadêmicos sobre a oferta da disciplina de empreendedorismo pela faculdade; verificar a opinião dos professores quanto à importância da disciplina de empreendedorismo na formação dos acadêmicos; Analisar se os acadêmicos participam/participaram das dinâmicas de empreendedorismo; Analisar quais são as diferenças entre os acadêmicos que cursaram a disciplina de empreendedorismo e os que não cursaram quanto ao interesse de serem empreendedores.

O principal motivo para sustentar esta pesquisa, está na importância, que o tema tem para acadêmicos e professores no ensino superior. O empreendedorismo deve ser considerado como um combustível para os novos profissionais que logo após a conclusão do curso estarão disponíveis no mercado de trabalho, este trabalho trará contribuições inovadoras empreendedoras, fortalecendo o interesse dos acadêmicos, pelo universo empreendedor, tendo em vista que a criação e a inovação são as principais vertentes do âmbito do empreendedorismo (DOLABELA, 2010). No âmbito acadêmico os resultados desta pesquisa servirão como base para implementar práticas empreendedoras no cotidiano do ensino superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um fenômeno mundial e está ligado ao crescimento econômico. É de suma importância desenvolver empreendedores que apoiem o país, impulsionando a inovação, a criação de empregos e o crescimento econômico de forma sustentável, assim, surge oportunidades de trabalho, renda e maiores investimentos. Ou seja, o desenvolvimento econômico do país, de alguma forma, depende das empresas que o mesmo possui. Quanto mais forte o empreendedorismo estiver num país, maior será a propensão de seu desenvolvimento econômico (VALENCIANO e BARBOZA, 2005).

De acordo com Manduca (2016), o empreendedorismo pode ser categorizado em duas formas distintas: o Empreendedor Individual e o Intraempreendedor.

O Empreendedor Individual é o indivíduo que exerce seu trabalho de forma liberal, ou seja: advogados, contadores, consultores, dentistas, médicos, fotógrafos, dentre outros, são pessoas que têm como principal objetivo montar seu próprio negócio. Esse empreendedor pode criar sua empresa sozinha, ou abrir uma franquia por exemplo. O empreendedor que tem essas características geralmente busca independência, e vê suas habilidades como oportunidade para algo que lhe traga satisfação, tornando seus sonhos e realizações pessoais em realidade. MANDUCA, (2016)

O Intraempreendedor é o profissional que faz parte de uma organização empresarial, que busca crescimento na empresa onde trabalha. Esse perfil de empreendedor inclui ter novas ideias e saber colocá-las em práticas no momento adequado, sabendo identificar novas chances e transformá-las em oportunidades, buscando sempre por melhorias. A Organização que possui esse tipo de empreendedor precisa estar sempre à disposição de seus colaboradores, visando sempre crescimento profissional para obter altos resultados MANDUCA, (2016)

Nesse contexto, no Brasil, o estudo e o desenvolvimento direcionado do empreendedorismo se destaca a partir da década de 1990, quando se observa uma ampliação do debate sobre o tema na academia, além do aumento de literatura especializada para dar apoio ao incremento de novos negócios, sendo muito desse apoio capitaneado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), este é um dos órgãos mais conhecidos atualmente por dar assistência e suporte aos empreendedores(ZEN e FRACASSO, 2008).

O empreendedorismo tem raízes profundas na capacidade humana de identificar oportunidades e solucionar desafios. Sua origem remonta à história da humanidade, onde indivíduos perceberam necessidades não atendidas e soluções criativas para preenchê-las. Desde o comércio das antigas rotas de seda até a Revolução Industrial e os avanços tecnológicos mais recentes, o empreendedorismo sempre desempenhou um papel fundamental na evolução das sociedades e economias. Historicamente, os empreendedores têm sido agentes de mudança e inovação, impulsionando o progresso ao criar novos produtos, serviços e oportunidades de negócios. À medida que as economias vão se transformando e evoluindo, o empreendedorismo permanece como uma força motriz essencial na construção do futuro (MELO, et al., 2008).

Existe o problema de que grande parte dos negócios gerados são consequências do empreendedorismo de necessidade, no qual não são baseados na visão de oportunidades e na busca por inovação, mas sim no suprimento de necessidades básicas daquele empreendedor. Em grande maioria, são negócios informais, focados no presente, não possuindo planejamento,

visão de futuro, sem identificar oportunidades, como também, nichos de mercado e sem se envolver com o desenvolvimento econômico (DORNELAS, 2009).

Para Pelógia (2001), o sucesso do empreendedor está ligado à sua capacidade de conviver e sobreviver aos riscos. Já Dornelas (2009) afirma que para conquistar o sucesso, o empreendedor deve apresentar as seguintes características: ser visionário; tomar decisões corretas; fazer a diferença; explorar o máximo de oportunidades; independência e direção do próprio destino; ser líder. Independentemente dos diversos conceitos sobre o empreendedor, a maioria dos autores entram no consenso que é um indivíduo que possui: necessidade de sucesso, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa, tendência a assumir riscos, resiliência e determinação.

2.2 EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR

O empreendedorismo no ensino superior tem se tornado uma área de grande importância e destaque nas últimas décadas. À medida que o mundo passa por transformações significativas, impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças econômicas e sociais, a capacidade de inovar e empreender se torna uma habilidade essencial para os estudantes que estão se desenvolvendo para o mercado de trabalho do século XXI.

O empreendedorismo no ensino superior não se limita apenas a estudantes de administração ou áreas de negócios, estudantes de diversas disciplinas, como ciências, tecnologia, engenharia, artes e humanidades, podem se beneficiar do desenvolvimento de habilidades empreendedoras (TESTAS e MOREIRA, 2014.)

Com base nos dados disponíveis pelo Censo Escolar do Ensino Superior, de 2022, o Brasil possui inúmeras instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Esse número de instituições é significativo e pode variar ao longo do tempo. Em 2022, de acordo com o censo indicado, havia 2.595 instituições de educação superior no país. O número de estudantes matriculados em instituições de ensino superior no Brasil também é considerável em 2022, mais de 22,8 milhões de vagas em cursos de graduação foram oferecidas, porém apenas cerca de 20%, ou seja 4,7 milhões de vagas foram ocupadas por alunos que ingressaram em cursos de graduação. A distribuição de alunos entre instituições públicas e privadas pode variar, mas uma proporção significativa dos estudantes opta por instituições privadas.

A variação na distribuição de alunos entre instituições públicas e privadas no ensino superior pode ser atribuída a diversos fatores. As instituições privadas muitas vezes oferecem programas acadêmicos específicos, infraestrutura diferenciada e uma abordagem mais flexível para acomodar necessidades individuais dos alunos. Além disso, a percepção de qualidade e excelência acadêmica, a disponibilidade de bolsas de estudo e a infraestrutura diferenciada são elementos que frequentemente influenciam a escolha dos estudantes. A variabilidade econômica, social e geográfica também desempenha um papel significativo, impactando as preferências dos alunos e de suas famílias no momento de selecionar uma instituição de ensino superior. Assim, embora a distribuição de alunos entre instituições públicas e privadas possa variar, a atratividade de certas características oferecidas pelas instituições privadas frequentemente contribui para a preferência por esse tipo de instituição (SAMPAIO e GUIMARÃES, 2009).

Os cursos de graduação mais populares podem variar de acordo com as preferências dos estudantes e as necessidades do mercado de trabalho. No entanto, algumas áreas de práticas populares de estudo no Brasil incluem: Administração, direito, Engenharia: em suas diversas

áreas, medicina e educação. Todas essas, atraem estudantes que desejam seguir carreiras no ensino.

Para Verga e Silva (2014), apenas nas últimas décadas foi inserido o termo empreendedorismo no meio acadêmico, apesar de que o termo já é reconhecido a mais de dez séculos. De acordo com os autores, o processo do empreendedorismo vai além de inovar, criar ou reinventar algo, ele é a tradução do processo de descoberta, exploração e interpretação do assunto por parte dos empreendedores, além dos meios usados para atingir estas finalidades.

O empreendedorismo no ensino superior é um campo vasto e dinâmico que tem sido objeto de estudo e pesquisa ao redor do mundo. O Quadro 1 oferece uma visão abrangente dos estudos correlacionados a essa temática, abordando diferentes aspectos e metodologias adotadas por pesquisadores e acadêmicos.

Autor/Data/Local da Pesquisa	Título	Objetivo/Problema	Resultados
PARREIRA, et al., 2017. Coimbra, Portugal.	Empreendedorismo no ensino superior: Estudo psicométrico da escala Oportunidades e Recursos para empreender.	Verificar as motivações pessoais e os fatores facilitadores do empreendedorismo, no ensino superior	Os resultados apontam que estar em um ambiente onde as oportunidades de negócio são incentivadas, e onde há disponibilidade de recursos, é fator predominante para os jovens no ensino superior transformem-se em empreendedores.
DE SOUSA SILVA, DE SA PEREIRA, DE CARVALHO GUIMARÃES, 2021. Piauí, Brasil.	Educação empreendedora no ensino superior: Um estudo sobre a perspectiva discente	O objetivo da pesquisa foi descrever como os estudantes de Administração percebem e avaliam a Educação Empreendedora no processo de formação acadêmica e em que medida relação ensino-aprendizagem pode contribuir na decisão em empreender.	Educação Empreendedora constitui um fator relevante na formação do profissional de Administração. Além disso, foi possível revelar que os professores da disciplina empreendedorismo têm um importante papel no contexto formativo do estudante,
BASTOS, PEÑALOZA, 2006. Ceará, Brasil.	Educação empreendedora e inserção profissional: o perfil dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior.	Compreender o perfil do aluno que está em vias de deixar a universidade e ingressar no mercado de trabalho, mas sob a perspectiva de análise do empreendedorismo	Os resultados indicaram que, a maioria dos alunos não teria espírito empreendedor, nesse caso entendido como intenção de montar um negócio.
GALVAN, VILLELA 2014 Porto Alegre, Brasil.	O cenário do empreendedorismo no Brasil e a atuação dos empreendedores como gestores	O objetivo deste artigo é identificar o cenário do empreendedorismo no Brasil e a atuação dos empreendedores como gestores.	Os resultados alcançados com essa pesquisa foi, que com o passar do tempo, os empreendimentos permanecem com as mesmas dificuldades, independente de terem atingido a classificação de “Estabelecidos (mais de 3,5anos)” de acordo com o GEM (2013, p.3).
FERNANDES, 2021. Ceará, Brasil.	Elementos de educação empreendedora nas instituições Públicas federais de ensino superior do Ceará.	Desenvolver a mentalidade empreendedora dos alunos, que visam estimular as atitudes e raciocínios próprios dos	Os resultados obtidos nessa pesquisa, mostraram que as universidades poderiam/deveriam ofertar mais componentes curriculares relacionadas ao empreendedorismo.

		estudantes, bem como a capacidade de lidar com os problemas cotidianos relativos e relacionados ao gerir novos negócios, criar novos serviços e ao desenvolver novos produtos.	
FERNANDES, 2014 São Paulo, Brasil.	O ensino do empreendedorismo: um estudo de caso nas áreas da saúde, exatas e humanas em Instituições de ensino superior do interior Paulista.	Avaliar os cursos oferecidos por instituições de ensino superior das áreas da saúde, humanas e exatas da cidade de Ribeirão Preto, para verificar se possuem ou não conteúdos voltados ao desenvolvimento do empreendedorismo, e checar se há efetividade.	o aluno se sente preparado para o ato de empreender, e julga estar razoavelmente satisfeito com esse resultado. Afirma ter frequentado outros espaços de desenvolvimento do perfil empreendedor e cita cursos extracurriculares. Além disso, ele julga como importante o ensino empreendedor nos cursos de graduação.
PAVAN, 2021. Santa Catarina, Brasil.	A relação entre a educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender.	Analisar as ações de educação empreendedora realizadas no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó e sua conexão com o desenvolvimento das competências empreendedoras e a intenção de empreender.	Os resultados desta pesquisa foram, nesta pesquisa foi comprovada a existência de relação entre os constructos estudados: educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. A maior relação encontrada foi entre as competências empreendedoras e a intenção de empreender, com capacidade preditora de 40%, seguida da educação empreendedora com as competências empreendedoras e de educação empreendedora com a intenção empreendedora, que obtiveram um R ² de 30% cada uma.
DRUDI, 2019. Santa Catarina, Brasil.	Universidade, conhecimento e Empreendedorismo: estudo sobre ensino superior e as Startups em pedra branca, Santa Catarina (SC)	Compreender o fenômeno das startups e a relação com a formação acadêmica, tendo como base uma experiência em um ambiente universitário em Santa Catarina.	O resultado obtido nessa pesquisa foi que a definição de universidade empreendedora está relacionada com a inserção da comunidade acadêmica em um ecossistema favorável que proporcione o desenvolvimento da sociedade
BONILHA, KRAKAUER, PLONSKI, 2016. São Paulo, Brasil.	Ensino vivencial de empreendedorismo inovador: Estudo do programa AWC-ACADEMICWORKING CAPITAL	Destacar a importância das universidades em ecossistemas de empreendedorismo e o papel de novos processos de ensino	Os resultados demonstraram que o papel da universidade dentro do ecossistema empreendedor vai além da transmissão do conhecimento teórico necessário para a graduação de um aluno e a sua formação como profissional.
DA COSTA, WOLF, RIBEIRO, 2006. São Paulo, Brasil.	Empreendedorismo e educação empreendedora	Apresentar o empreendedorismo e seus conceitos e importância, e também, explorar assuntos relacionados a este campo de estudo, como educação	Os resultados obtidos foram que faltam muitos fatores para o Brasil ser um lugar respeitado por seus cidadãos quando se fala em educação e empreendimento. Precisa-se de maior ação conjunta por parte das divisões do Governo Federal e Estaduais em planejar e

		empreendedora, casos de sucesso profissionais e como este tema pode acelerar o desenvolvimento econômico ao redor das pessoas.	agir de acordo com cada região do Brasil, pois cada uma precisa de uma atenção específica que é diferente de região para região.
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela Autora

Todas as pesquisas citadas no Quadro 1 estão relacionadas ao empreendedorismo e à educação empreendedora no ensino superior, explorando diferentes aspectos dessa temática. Cada pesquisa tem um objetivo específico, seja para avaliar a eficácia da educação empreendedora, analisar a perspectiva dos estudantes, compreender o perfil dos alunos em relação ao empreendedorismo, ou identificar a relação entre a educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender.

As pesquisas foram realizadas por autores diferentes, com diferentes dados em diversos locais, incluindo Portugal e várias regiões do Brasil. Cada pesquisa possui um título distinto que reflete seu objetivo particular, como o estudo psicométrico da escala de oportunidades e recursos para empreender, a relação entre a educação empreendedora e competências empreendedoras, ou a análise da atuação de empreendedores como gestores. Os resultados das pesquisas são diversos e independentes dos objetivos específicos de cada estudo. Alguns destacam a importância da educação empreendedora, enquanto outros revelam que a maioria dos alunos não possui intenção de montar um negócio.

Além disso, Peñaloza (2006) há resultados que enfatizam a relevância do papel dos professores e das universidades na formação dos estudantes empreendedores. Algumas pesquisas se concentram em contextos geográficos específicos, como o cenário do empreendedorismo no Brasil, enquanto outras exploram a realidade em locais específicos, como Santa Catarina e Piauí.

Em resumo, embora todas essas pesquisas abordem o tema do empreendedorismo no ensino superior, elas envolvem termos de foco, resultados e contextos geográficos. Cada uma oferece uma perspectiva única sobre como o empreendedorismo é ensinado e percebido no ambiente acadêmico e como isso impacta os alunos e a formação de empreendedores.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, que utilizará o levantamento de dados para identificar e analisar as ações praticadas por Instituições de Ensino Superior (IES) para o desenvolvimento da educação empreendedora com ênfase na importância da disciplina de Empreendedorismo, considerando a opinião de docentes e discentes de uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior de Mato Grosso.

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica que deu base ao estudo. Nesse sentido, foram selecionados artigos, teses e dissertações que tratem sobre o Empreendedorismo no Ensino Superior. Foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico, *Spell Scientific Periodicals Electronic Library*, bem como periódicos científicos da base de dados da CAPES, classificado com Qualis entre A1 e B4. Para essa pesquisa foram utilizadas as palavras chave: empreendedorismo, ensino superior, disciplina de empreendedorismo. Foram priorizados artigos e demais materiais publicados a partir de 2015.

Na sequência, foi realizada a pesquisa de campo, por meio de um levantamento de dados, utilizando questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, em busca de compreender a percepção de acadêmicos e professores acerca da importância da disciplina de empreendedorismo.

3.2 Coleta de Dados

Participaram da pesquisa todos os estudantes que atenderam aos critérios estabelecidos e estavam matriculados em qualquer período do seu curso, bem como os professores que lecionaram no semestre letivo de 2023/2, em uma faculdade do interior de Mato Grosso.

Para o corpo discente foi aplicado um questionário composto por 11 perguntas, das quais quatro eram de natureza aberta, enquanto as outras sete eram de múltipla escolha. O questionário dos professores, por outro lado, continha doze perguntas, das quais duas eram abertas, e as dez restantes eram questões de escolha múltipla.

O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e teve parecer favorável em 22/09/2023. A partir da aprovação, os dois questionários de pesquisa foram inseridos no Google Forms, juntamente com o TCLE, e na data de 27/09/2023, o formulário foi enviado, via e-mail, para cerca de 700 alunos e 40 professores. Em busca de uma maior adesão, os e-mails foram reenviados em 05/10/2023. A pesquisa foi encerrada em 19/10/2023, marcando o fim da coleta de dados e possibilitando uma posterior análise das informações obtidas.

No total, a pesquisa teve 85 respostas, sendo 71 delas oriundas de alunos e 14 oriundas de professores. A pesquisa se baseou na sinceridade dos participantes e em suas respostas como verdadeiras. Todos os entrevistados responderam integralmente a todas as questões do questionário. Para melhorar a eficiência da coleta de dados as perguntas foram adaptadas dos estudos de Giovanela *et al.*, (2010).

É importante salientar que todos os cursos oferecidos pela IES em questão, quem em sua matriz curricular, a disciplina de Empreendedorismo. A filosofia da instituição tem base na transformação regional por meio da atuação dos indivíduos por ela formados. Isso se reflete na ocupação de cargos públicos e privados, por egressos da IES, em toda a região onde a mesma atua.

3.3 Análise dos Dados

Os dados foram analisados por meio de tabelas e gráficos, agrupando as respostas conforme a opinião de cada um dos respondentes. Foram aplicados dois tipos de questionário, o primeiro para os docentes e o segundo para os discentes, por fim foram relacionadas as respostas dos dois grupos com o objetivo de identificar os principais pontos que respondem ao objetivo da pesquisa.

A disciplina de empreendedorismo, na faculdade onde a pesquisa foi aplicada, faz parte do currículo dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina, Odontologia e Psicologia. Atualmente, a instituição de ensino superior conta com 4 Faculdades presenciais, todas no interior de Mato Grosso, com um total de 796 alunos matriculados nesses cursos.

A próxima seção se dedicou a analisar as respostas dos questionários, buscando responder ao objetivo principal da pesquisa. Ao final, foi feita uma análise comparativa entre

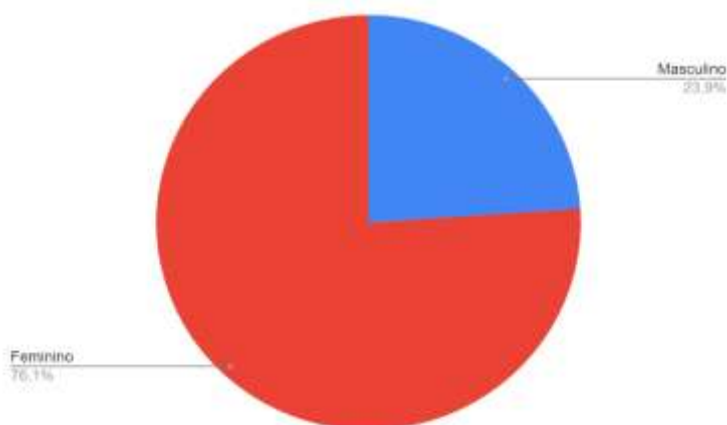
os resultados ora encontrados, e os resultados encontrados anteriormente por pesquisadores, com objetivos semelhantes ao desta pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO

As três primeiras perguntas fazem menção às características sociodemográficas dos respondentes, sendo possível identificar sexo, faixa etária e curso em que estão matriculados.

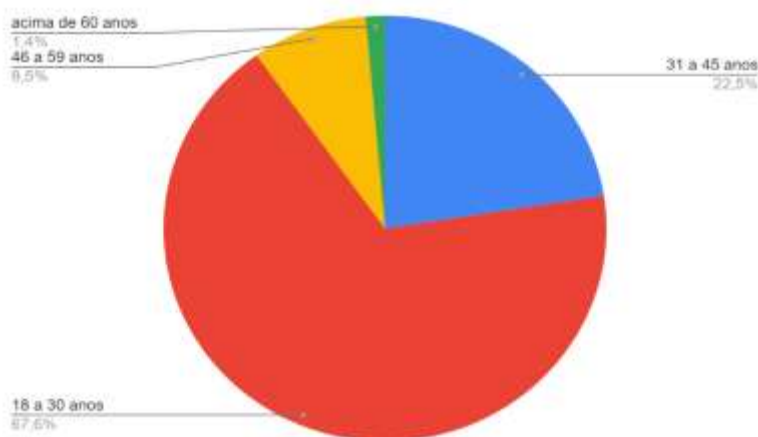
Gráfico 1 – Sexo dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

O primeiro gráfico ilustra a composição da turma, destacando a predominância do sexo feminino (76,1%), enquanto o sexo masculino representa uma minoria (23,9%).

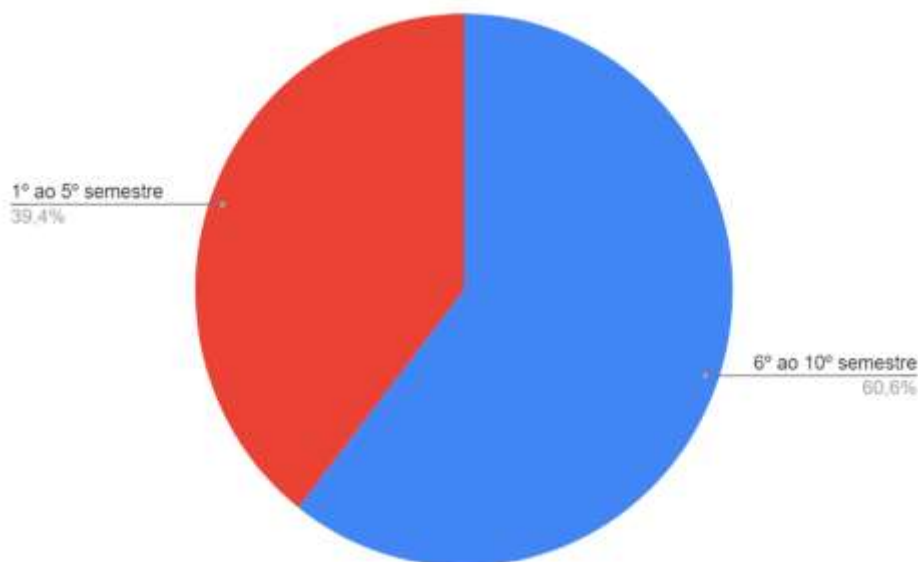
Gráfico 2 – Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito à faixa etária, a maioria (67%) dos alunos se encontra na faixa de idade entre 18 e 30 anos. Além disso, 22,5% dos alunos têm idades compreendidas entre 31 e 45 anos, enquanto 8,5% estão na faixa etária de 46 a 59 anos, e 1,4% têm mais de 60 anos. Essas informações estão representadas no gráfico 02.

Gráfico 3 – Período do curso em que está matriculado(a)

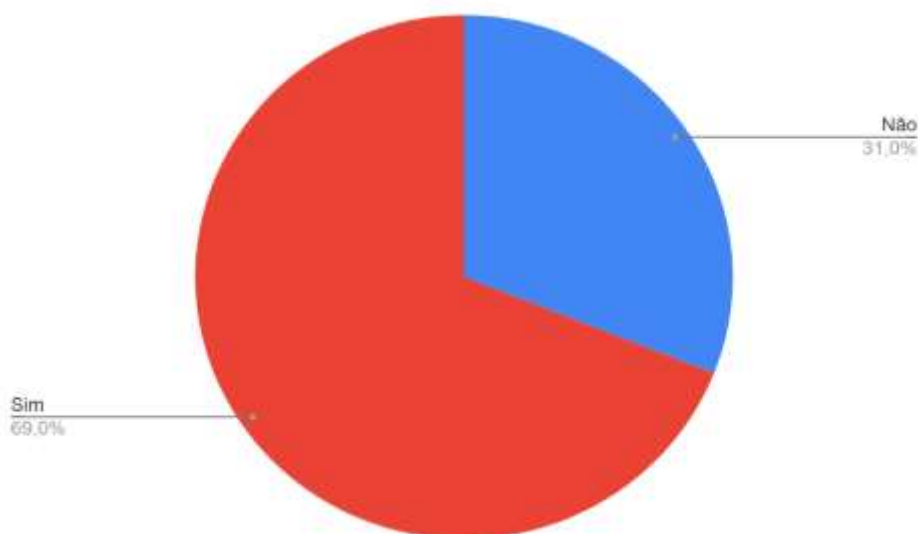


Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 exibe a distribuição dos alunos de acordo com o período em que estão matriculados. A maioria dos alunos, equivalente a 60,6%, está matriculada do sexto ao décimo termo, enquanto 39,4% dos alunos estão matriculados do primeiro ao quinto termo.

A partir do gráfico 4, as perguntas são direcionadas à parte específica da pesquisa, tratando do tema empreendedorismo.

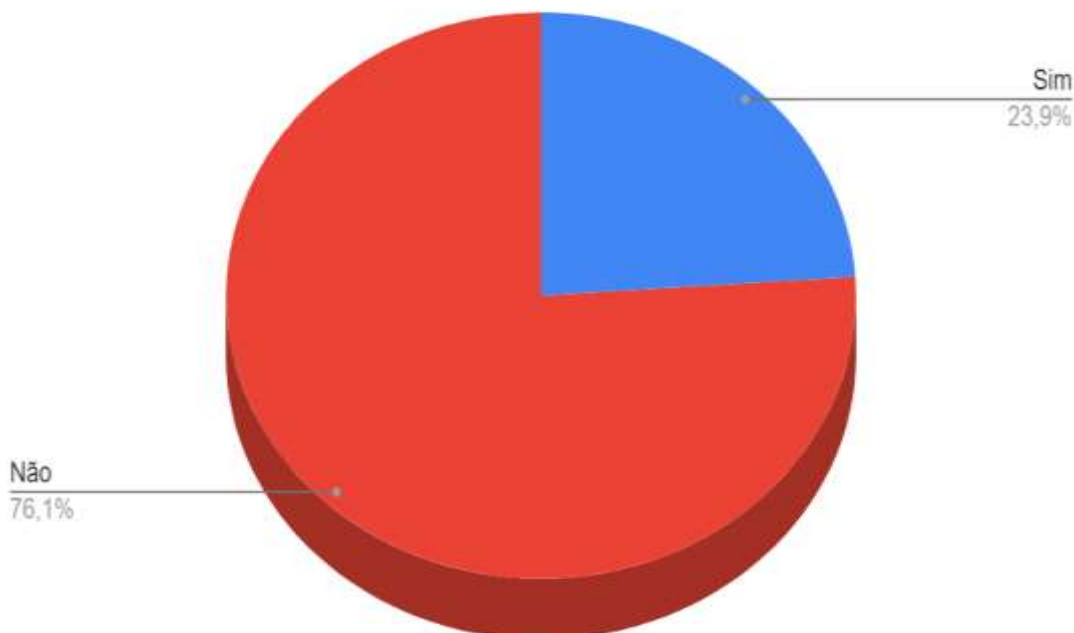
Gráfico 4 – Cursou a Disciplina de Empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 4 exibe informações sobre os alunos matriculados na instituição, destacando aqueles que cursaram a disciplina de empreendedorismo e os que não cursaram. Os dados revelam que 69,0% dos alunos cursaram a disciplina de empreendedorismo, enquanto 31,05% não cursaram.

Gráfico 5 – Exerce alguma atividade empreendedora

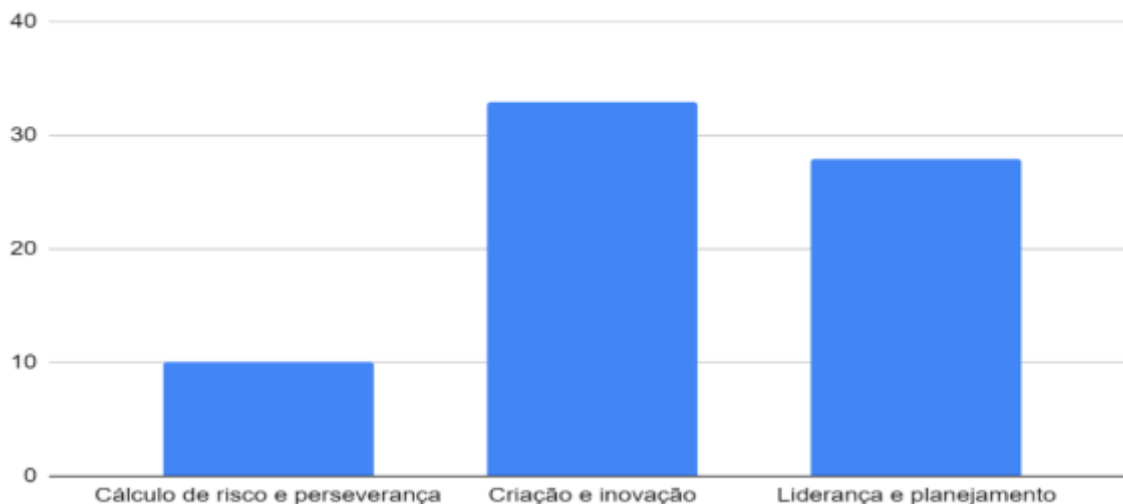


Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 05, são exibidas as ocupações dos membros do grupo em análise. A maioria, 76,1%, não possui seu próprio negócio, enquanto 23,9% estão envolvidos com alguma atividade empreendedora.

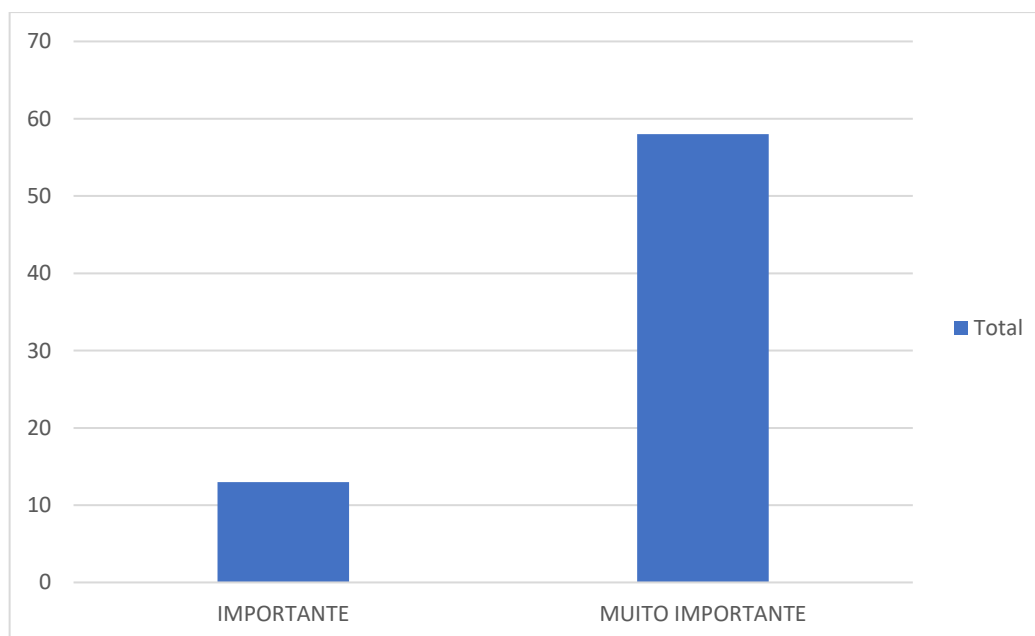
A pesquisa de Bastos e Peñaloza (2006) se concentra em compreender o perfil dos alunos prestes a ingressar no mercado de trabalho em relação ao empreendedorismo. Naquele caso, as autoras concluíram que a falta de motivação para as atividades empreendedoras está relacionada à renda familiar, o que não é o caso desta pesquisa, contudo, é possível inferir que, assim como no trabalho mencionado, existem outras variáveis capazes de influenciar a decisão de empreender ou não. Ainda neste contexto, vale mencionar a pesquisa de Fernandes (2021) que, destaca a importância de desenvolver a mentalidade empreendedora dos alunos e enfatiza a necessidade de incluir mais conteúdo relacionado ao empreendedorismo nas universidades. Dessa forma, o incentivo ao exercício do empreendedorismo está estritamente ligado com a oferta da disciplina e de demais atividades empreendedoras, não somente no ensino superior, mas também na educação básica e de nível médio.

Já o estudo de Galvan, Villela, (2014) identifica os desafios enfrentados pelos empreendedores no Brasil e como esses desafios persistem ao longo do tempo. Os resultados do questionário não estão diretamente relacionados a este estudo, mas podem indicar uma necessidade de preparar os alunos para enfrentar esses desafios. Da Costa, Wolf, Ribeiro, (2006) exploram o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto do desenvolvimento econômico. Os resultados também apontam para a importância da educação empreendedora no contexto do desenvolvimento econômico.

Gráfico 6 – Principal característica percebida em um empreendedor

Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 06, os alunos apontam a principal característica percebida por eles, em um empreendedor. A partir das informações coletadas, torna-se claro que a maioria dos estudantes identifica uma característica primordial do empreendedorismo, como sendo a criação e inovação, ocupando a maior parcela das respostas. Em segundo plano, encontram-se a liderança e o planejamento, respondendo por uma parte significativa, e, por último, mas não menos relevante, o cálculo de risco, que também foi apontado por uma parcela dos respondentes.

Gráfico 7 – Como você avalia a disciplina de empreendedorismo em sua formação profissional?

Fonte: Dados da pesquisa

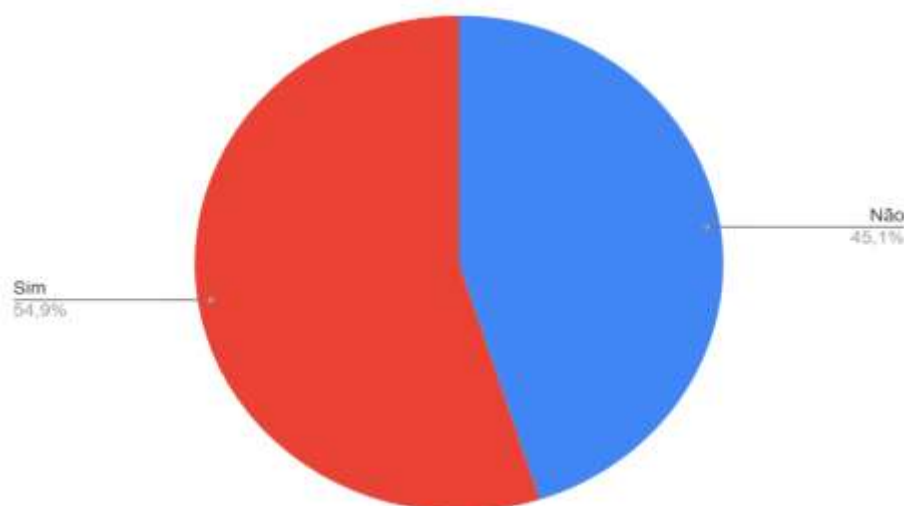
No gráfico 7, os estudantes avaliaram a importância da disciplina de empreendedorismo em sua formação profissional. Entre os respondentes, 81,70% afirmam que a disciplina é “muito importante” para sua formação, enquanto 18,30% entendem que a disciplina é “importante” em sua formação. Percebe-se que, de modo geral, todos os acadêmicos entendem a relevância da disciplina em sua formação, independente da área do conhecimento. Fernandes (2014) avaliou os cursos oferecidos em instituições de ensino superior e como os alunos se sentem preparados

para empreender; seus resultados sugerem que os alunos se sentem preparados para empreender, quando cursam a disciplina de empreendedorismo, o que confirma a importância dada pelos respondentes na pesquisa atual.

Pavan (2021) investigou a relação entre a educação empreendedora, competências empreendedoras e a intenção de empreender. Seus resultados destacam a importância das competências empreendedoras, são consistentes com os resultados dessa pesquisa, tendo em vista que durante a disciplina de empreendedorismo os alunos são incentivados a desenvolver o comportamento empreendedor.

O estudo de De Sousa Silva, de Sá Pereira, de Carvalho Guimarães, (2021) tem o enfoque na perspectiva dos estudantes de Administração e como a educação empreendedora influencia sua decisão de empreender. Os resultados do questionário se alinham com essa pesquisa, uma vez que os alunos que cursaram a disciplina de empreendedorismo têm percepções mais positivas sobre o tema.

Gráfico 8 – A IES desenvolve atividades empreendedoras



Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta 8, os alunos avaliam se a IES desenvolve ou não atividades empreendedoras. Cerca de 54% afirmaram que sim, e 45% afirmaram que não. Diante desse contexto, é preciso salientar que talvez muitos acadêmicos não se deem conta do que são as atividades empreendedoras desenvolvidas pela IES. Nesse sentido, cabe citar as práticas pedagógicas que buscam preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, como acontece, por exemplo, na Clínica Escola e no Núcleo de Prática Jurídica.

Outro exemplo diz respeito aos projetos de extensão que tem como objetivo o desenvolvimento do empreendedorismo social. Além disso, existem práticas de ensino que simulam a atividade profissional durante as aulas, incluindo os Projetos Integradores, que promovem a aproximação do acadêmico com os problemas da sociedade local, buscando para estes uma solução viável. Todos estes são exemplos de práticas empreendedoras, desenvolvidas no ambiente acadêmico.

Os resultados da pesquisa de Parreira *et al.* (2017) sugerem que o ambiente com oportunidades de negócios e recursos disponíveis é fundamental para inspirar os alunos a se tornarem empreendedores. Os resultados do questionário podem ser relacionados a essa pesquisa, já que a percepção dos alunos sobre a visão da instituição em relação ao ensino de empreendedorismo pode afetar sua motivação para empreender.

As perguntas 9 e 10 solicitaram aos respondentes que indicassem quais as competências empreendedoras desenvolvidas pela IES, bem como a importância da disciplina de empreendedorismo na vida profissional dos acadêmicos.

Nas avaliações das competências empreendedoras desenvolvidas pela instituição de ensino superior (IES), podemos observar que a maioria dos entrevistados acredita que a IES está envolvida na promoção de habilidades empreendedoras, tais como persistência, criatividade, senso de planejamento, capacidade analítica, resiliência e perseverança. Por outro lado, uma parcela dos participantes não compartilha dessa perspectiva. De acordo com Dolabela (2006), o empreendedorismo emergiu como uma das estratégias mais eficazes nas últimas décadas para a criação de novos empregos em sociedades que enfrentam desafios decorrentes de ajustes estruturais.

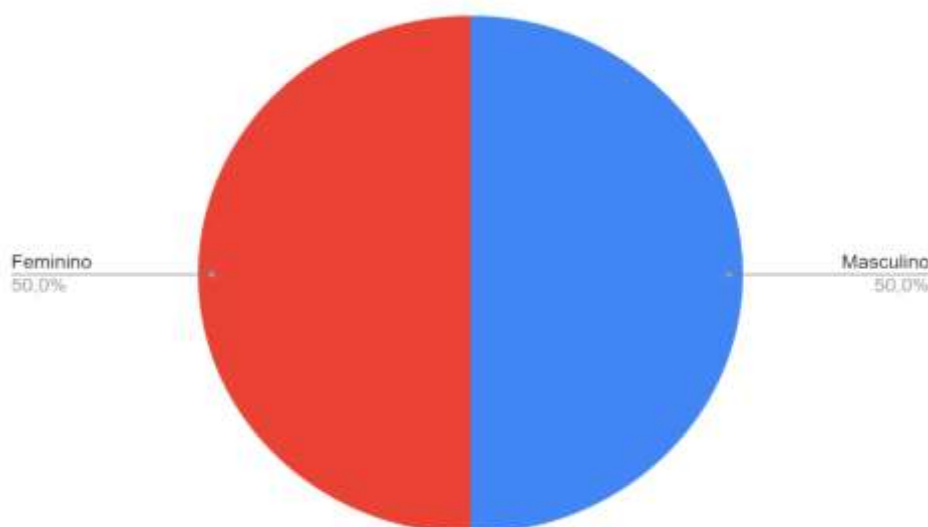
Com base nas respostas de entrevistados sobre a importância da disciplina de empreendedorismo, fica claro que o empreendedorismo desempenha um papel crucial em uma era de avanços tecnológicos e inovações constantes. É essencial para enfrentar a concorrência acirrada e requer o constante aprimoramento do conhecimento. Esta disciplina visa conscientizar os acadêmicos sobre os princípios do empreendedorismo, capacitando-os a desenvolver as habilidades necessárias para gerenciar com sucesso seus próprios negócios.

Mesmo em áreas aparentemente não relacionadas, como a enfermagem, o empreendedorismo pode trazer benefícios. Ele permite que os profissionais compreendam desafios anteriormente desconhecidos, como a gestão de funcionários e questões burocráticas. Além disso, estimula melhorias nas empresas já existentes e auxilia no desenvolvimento profissional, além de fomentar a criação de novos negócios (SILVA, 2013).

4.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO

O segundo questionário foi aplicado ao corpo docente da IES. As primeiras perguntas, assim como no caso do questionário aplicado aos acadêmicos, buscaram evidenciar as características sociodemográficas do grupo em questão.

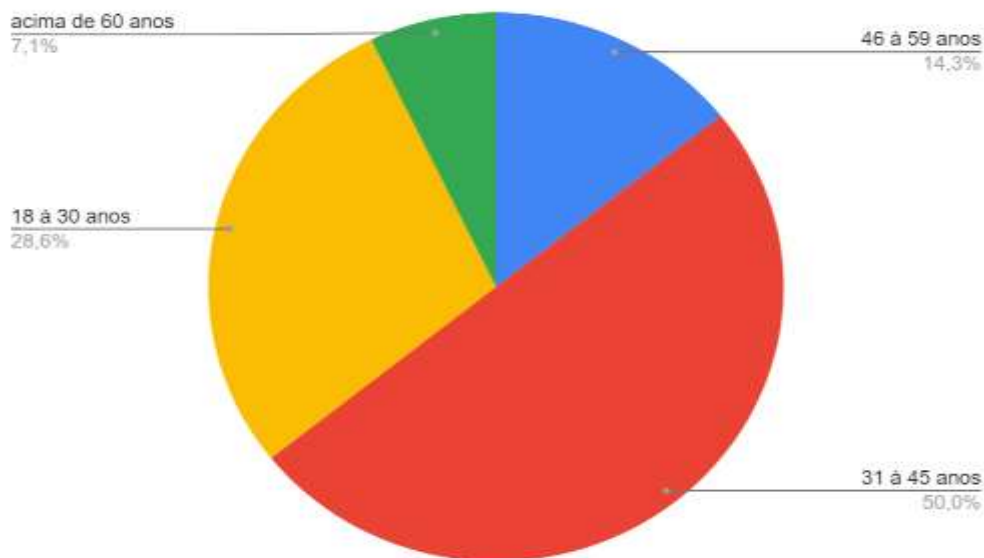
Gráfico 9 – Sexo dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

No tocante aos professores, a análise dos dados coletados revela uma notável equidade em relação ao gênero, com 50% representando o sexo feminino e 50% o sexo masculino. Gráfico 9.

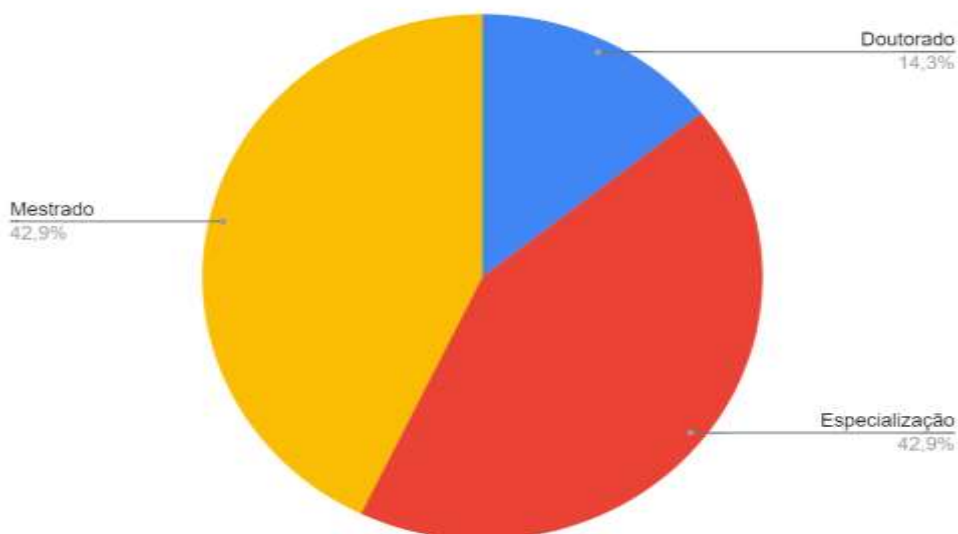
Gráfico 10 – Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

A faixa etária dos professores abrange um espectro variado. Nota-se que 28,6% estão na faixa etária de 18 a 30 anos, enquanto a maioria, 50%, se encontra na faixa de 31 a 45 anos. Além disso, 14,3% dos profissionais têm idades entre 46 a 59 anos, e uma representatividade de 7,1% está acima de 60 anos. Gráfico 10

Gráfico 11 – Especialização dos respondentes

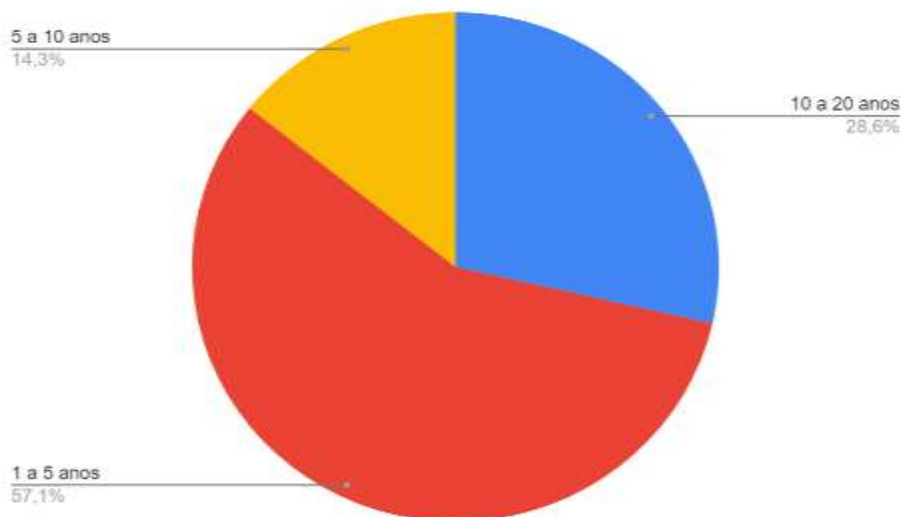


Fonte: Dados da pesquisa

Entre os entrevistados, observamos uma diversidade sem grau de especialização. Isso é refletido no gráfico 11, onde vemos que tanto o mestrado quanto a especialização possuem uma

representatividade de 42,9%, demonstrando um empate. Por outro lado, o doutorado tem uma representação de 14,3% do total.

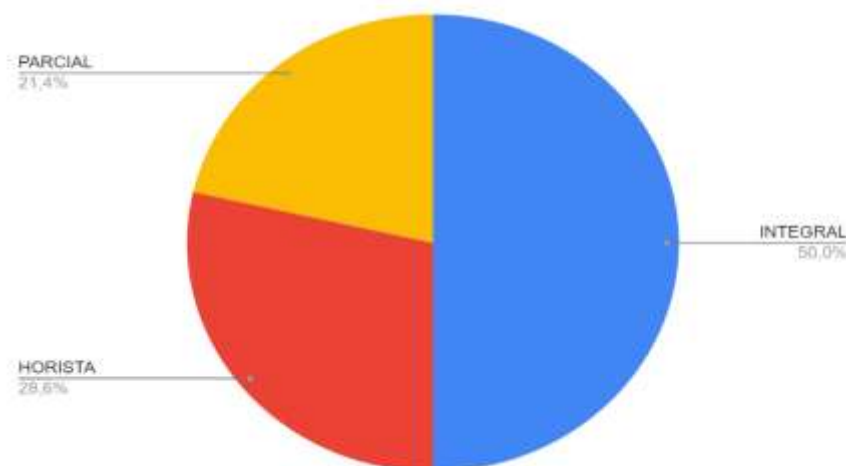
Gráfico 12 – Tempo de atuação dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

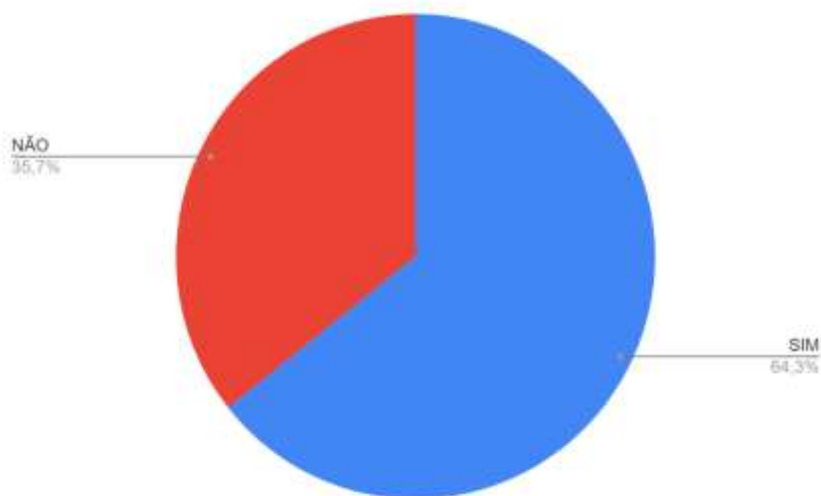
De acordo com os dados coletados na pesquisa, o período de atuação desses profissionais varia de 1 a 20 anos. Esse intervalo se divide da seguinte forma: 1 a 5 anos representam 57,1%, 5 a 10 anos envolvem 14,3%, e 10 a 20 anos representam 28,6% do tempo de atuação desses profissionais, conforme ilustrado no gráfico 12.

Gráfico 13 – Regime de contratação dos respondentes



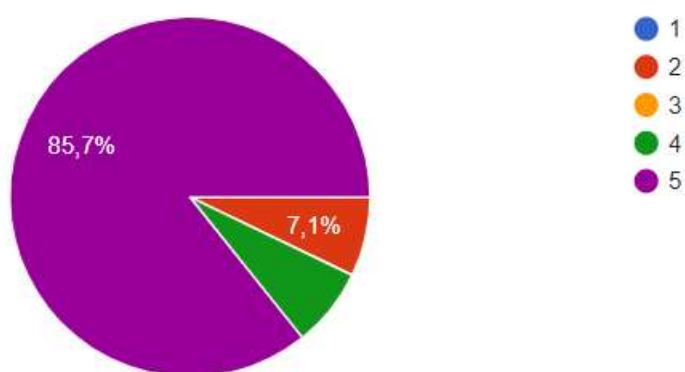
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 13 tem como objetivo apresentar os dados referentes ao regime de contratação dos profissionais da área da educação que participaram da pesquisa. Com base nas informações coletadas e representadas no gráfico, observa-se que o regime integral é predominante, abrangendo 50% do total. Por outro lado, o regime parcial contribui com 21,4%, e 28,6% dos profissionais estão sob o regime horista. É relevante destacar que, na mesma pesquisa, todos os professores afirmaram que o empreendedorismo é benéfico para o mercado de trabalho e tem incentivado os alunos a desenvolver atividades empreendedoras já durante a formação acadêmica, representando 100% das respostas.

Gráfico 14 – Exerce alguma atividade empreendedora

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 14 revela que 64,3% dos professores entrevistados estão envolvidos em atividades empreendedoras, enquanto 35,7% afirmam que não estão exercendo nenhuma atividade empreendedora. Esse resultado é inversamente proporcional ao resultado encontrado na pergunta aplicada aos estudantes. Nesse sentido, percebe-se que ainda não existe um grau de maturidade suficiente naqueles que estão na academia, para que possam se lançar a atividades empreendedoras mesmo antes de concluir sua formação. De acordo com os estudos de Martins (2010), professores empreendedores tornam as aulas mais significativas para seus alunos, tendo em vista que transferem o que sabem com a propriedade de quem vivenciou a situação na vida real, trazendo experiência de seu cotidiano, o que ajuda a enriquecer as aulas.

Gráfico 15 – Escala da importância da disciplina na percepção dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa

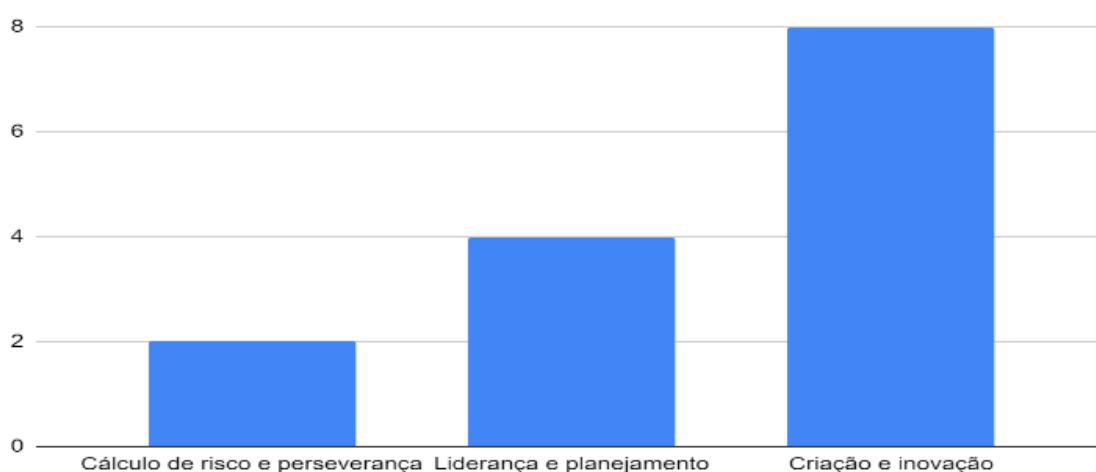
O gráfico 15 apresenta uma classificação da importância da disciplina de empreendedorismo na perspectiva dos educadores do ensino superior. Em uma escala de 1 a 5, onde 5 representa a maior importância, surpreendentemente, 98% dos participantes escolheram a nota máxima. Apenas 1% optou pela nota 2, enquanto 1% dos respondentes selecionaram a nota 4. Quando comparamos as respostas ao gráfico 7, é possível perceber que há uma conexão entre as respostas, tendo em vista que os estudantes entendem a disciplina de

empreendedorismo como importante ou muito importante em sua formação, o que possivelmente é reflexo da percepção dos próprios professores.

A pesquisa de Martins (2010), salienta de diversas formas o papel dos professores empreendedores na formação de seus alunos. Mais de 250 acadêmicos afirmaram perceber grande diferença quando as aulas são ministradas por professores que exercem a profissão na prática e não apenas a ensinam em sala de aula.

Barros e Gonzaga (2018) concluíram que usar o empreendedorismo como estratégia para o enfrentamento das mudanças que ocorrem no cenário educacional é extremamente importante, tendo em vista que o processo de educar pode ajudar a despertar e a desenvolver esse perfil empreendedor nas pessoas.

Gráfico 16 – Principal característica percebida em um empreendedor



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 16 oferece uma percepção valiosa sobre a relevância da disciplina de empreendedorismo na perspectiva dos professores. De acordo com a classificação dada por eles, fica evidente que a disciplina é altamente valorizada por suas características fundamentais. Notavelmente, a criação e inovação se destaca, representando uma maioria expressiva de 57,1% dos votos. Isso reflete a ênfase dada à capacidade de pensar fora da caixa e criar soluções inovadoras, algo essencial no mundo empreendedor.

Além disso, a liderança e o planejamento também recebem uma parcela significativa de reconhecimento, com 28,6% de aprovação. Isso ressalta a importância de desenvolver habilidades de liderança e a capacidade de planejar estrategicamente, competências cruciais para o sucesso do empreendedor. Por fim, o cálculo de risco e a perseverança, com 14,3% de representatividade, não são menos importantes. Essas características ressaltam a necessidade de compreender e gerenciar os riscos inerentes aos empreendimentos, bem como a importância de persistir diante dos desafios.

Esses gráficos refletem como a disciplina de empreendedorismo é percebida como um impulsionador fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais no contexto empreendedor. Isso mostra a importância de preparar os alunos com as ferramentas necessárias para ter sucesso no mundo dos negócios e da inovação. Os estudos de Bonilha, Krakauer e Plonski (2016), destacam o papel das universidades no ecossistema empreendedor. Os resultados do questionário, mostram que a maioria dos professores acredita que a instituição é

capaz de desenvolver competências empreendedoras, o que se alinha com o grau de importância dado pelos respondentes da pesquisa atual.

Com base nos dados coletados, a importância da disciplina de empreendedorismo é um tema que ganha destaque na percepção tanto de acadêmicos quanto de professores em uma faculdade do interior de Mato Grosso. Os estudantes são cada vez mais preparados não apenas para se destacarem como empreendedores de sucesso, mas também como intraempreendedores bem-sucedidos, considerando a dinâmica do mercado de trabalho contemporâneo. Este mercado é marcado pela velocidade das mudanças, exigindo habilidades inovadoras, capacidade de adaptação e visão estratégica. Assim, a preparação no ensino superior se concentra não apenas na teoria, mas também no desenvolvimento de habilidades práticas e na mente empreendedora, essencial para prosperar em um ambiente empresarial em constante evolução.

Tanto os acadêmicos quanto os professores reconhecem que o empreendedorismo vai além de abrir um negócio próprio; ele envolve o desenvolvimento de habilidades essenciais, como criatividade, inovação, liderança, tomada de decisões estratégicas e resiliência. Essas competências são valiosas em qualquer carreira, seja ela no setor público ou privado.

Os acadêmicos veem na disciplina de empreendedorismo a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos e teóricos que podem ser aplicados em suas futuras carreiras. Eles perceberam que o mercado de trabalho valoriza profissionais capazes de identificar oportunidades e transformar ideias em ações concretas.

Os professores, por sua vez, atestam que a educação empreendedora desempenha um papel fundamental na formação dos alunos. Eles acreditam a partir da oferta dos conteúdos relacionados ao empreendedorismo, os acadêmicos são capacitados para serem agentes de inovação que contribuem para o crescimento econômico da comunidade em que estão inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral explorar a importância da disciplina de empreendedorismo na percepção de acadêmicos e professores de uma faculdade no interior de Mato Grosso. Através da análise de dados bibliográficos coletados em diferentes estudos e pesquisas, foi possível compreender como o empreendedorismo desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e no desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo contemporâneo.

Considerando as informações e percepções fornecidas nas pesquisas apresentadas sobre a importância da disciplina de empreendedorismo na percepção de acadêmicos e professores de uma faculdade no interior de Mato Grosso, é possível concluir que a educação empreendedora desempenha um papel crucial na formação acadêmica e no desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo contemporâneo. A disciplina de empreendedorismo não é apenas um componente curricular, mas uma ferramenta que se molda à maneira como os estudantes e professores entendem e abordam a inovação, o planejamento, a liderança e a criação de valor.

Os resultados da pesquisa revelaram que a disciplina de empreendedorismo é percebida de maneira positiva tanto pelos acadêmicos quanto pelos professores. A maioria dos acadêmicos valoriza a criação e a inovação como elementos centrais do empreendedorismo, ao mesmo tempo que também confirma a importância da liderança e do planejamento. A compreensão de que as habilidades essenciais para o sucesso nos campos de negócios e

inovação incluem a capacidade de pensar criativamente, planejada estrategicamente e liderada por equipes é refletida nisso.

No caso dos professores, a pesquisa revelou que todos consideram o empreendedorismo benéfico para o mercado de trabalho e incentivam os alunos a desenvolver atividades empreendedoras durante a formação acadêmica. Além disso, a maioria dos professores está envolvida em atividades empreendedoras, o que demonstra o compromisso com a prática do que ensinam.

A disciplina de empreendedorismo, portanto, não é apenas teoria; ela é vivenciada e valorizada no ambiente acadêmico. Isso ressalta a importância de preparar os alunos com as ferramentas possíveis para empreender, inovar e criar impacto positivo na sociedade. O empreendedorismo não se limita a criar novos negócios, mas envolve também uma mente empreendedora, que é fundamental para a solução de problemas e o desenvolvimento de soluções criativas em diversos contextos.

A pesquisa também ressaltou que existe conexão entre a percepção de alunos em professores, e que isso é o posto-chave para o desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos, e a colaboração entre ambos é um fator-chave para o sucesso dessa disciplina.

Além disso, as pesquisas indicam que a disciplina de empreendedorismo é altamente valorizada pelos acadêmicos e professores, demonstrando a importância de mantê-la como parte integrante dos programas de ensino superior. Os dados apresentados reforçam a ideia de que a educação empreendedora é uma ferramenta poderosa para capacitar os futuros profissionais para enfrentar os desafios do mundo moderno, estimulando a inovação, o pensamento criativo e a liderança.

Portanto, a pesquisa ressalta a importância de continuar investindo na disciplina de empreendedorismo e no desenvolvimento de ambientes acadêmicos que promovam a inovação empreendedora. Isso não só beneficia os alunos, mas também contribui para o crescimento econômico, a inovação e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi alcançado, tendo em vista todo o material relacionado durante o estudo. É preciso salientar que não houve intenção de esgotar o tema ora tratado, pois o empreendedorismo no ensino superior possui várias vertentes que podem ser utilizadas para aprofundar ainda mais os estudos sobre o tema.

Para futuras pesquisas, sugere-se investigar mais a fundo aspectos específicos do ensino de empreendedorismo, avaliar o impacto de programas e abordagens pedagógicas inovadoras, bem como explorar as melhores práticas para promover o empreendedorismo em diferentes contextos educacionais.

Além disso, estudos mais aprofundados podem fornecer insights valiosos sobre como a educação empreendedora afeta o sucesso dos alunos ao longo de suas carreiras. A pesquisa nesse campo continuará contribuindo para o avanço do conhecimento e aprimoramento das práticas de ensino no futuro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, RF; TORKOMIAN, ALV. **Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em Instituições de Ensino Superior.**

ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS - EGEPE, 2, 2001, Londrina. Anais... Paraná: 2001.

BARROS, Marcus Marcelo; GONZAGA, Amarildo Menezes. **Empreendedorismo na Formação de Professores**. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 09, 2018.

BASTOS, Adriana Teixeira; PEÑALOZA, Verônica. **Educação empreendedora e inserção profissional: o perfil dos**. Revista Organizações em Contexto, v. 4, pág. 143-164, 2006.

BONILHA, Eduardo; KRAKAUER, Patrícia Viveiros de Castro; PLONSKI, Guilherme Ary. **Ensino vivencial de empreendedorismo inovador: estudo do programa AWC-Academic Working Capital**. Inovações para o ensino e a aprendizagem, 2016.
Censo da Educação ensino superior 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

DA COSTA, Pedro; LOBO, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana VA. **Empreendedorismo e educação empresarial**. Revista de Ciências da Administração, pág. 29-09, 2006.

DE SOUSA SILVA, Carla Patrícia; DE SÁ PEREIRA, Etnny Coelho; DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo. **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 4, pág. 82-100, 2021.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUDI, Igor George Borges. **Universidade, conhecimento e empreendedorismo: estudo sobre ensino superior e as startups em Pedra Branca, Santa Catarina (SC)**. 2021.

FERNANDES, Francisco Alexandre dos Santos. **Elementos de educação empreendedora nas instituições públicas federais de ensino superior do Ceará**. 2021.

FERNANDES, Nicole Maset. **O ensino do empreendedorismo: um estudo de caso nas áreas da saúde, exatas e humanas e Mestrado em Saúde e Educação**, 2014.

GALVAN, Luciane; VILLELA, Rogério Ventura. **O cenário do empreendedorismo no Brasil e a atuação dos empreendedores como gestores**. Revista da Graduação, v. 2, 2015.

GARCIA, Renato; ARAÚJO, Veneziano; MASCARINI, Suelene; SILVA, Andréa O.; ASCÚA, Ruben. **Empreendedorismo acadêmico no Brás**. REGEPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, pág. 36-63, set./dez., 2012.

GIOVANELA, Adriana et al. **As características da disciplina de empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Santa Catarina**. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v.

LIZOTE, Suzete. A.; MIRANDA, Adriane. UE.; SILVA, Samanta. G.; GOHN, Carolina. **Competências Empreendedoras: Um Estudo com Discentes do Ensino Médio**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 3, pág. 27-46, set./dez., 2020.

MANDUCA, Alexandre. **O despertar dos objetos**. REGIT: Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia, Itaquaquecetuba, v. 1, pág. 66-76, 2016.

MARTENS, CDP; FREITAS, H. **A Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes**. Estudo & Debate, Lajeado, vol. 15, n. 2, pág. 71-95, 2008.

MARTINS, Silvana Neumann et al. **Educação empreendedora desenvolvendo o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. 2010.

MASCARENHAS, Maryana de Oliveira. **A percepção dos alunos de administração sobre a promoção do empreendedorismo em uma IES**. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7610/1/21476480.pdf>>

MATIAS, Márcia Athayde et al. **O ensino de e**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 35, pág. 63-78, 2013.

OLIVEIRA, DPR. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação**. São Paulo: Atlas S.A., 2014.

PAVAN, Nilara Izabel Von Fruauff. **Desmitificando o empreendedorismo: a relação entre educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de**. 2021.

PARREIRA, Pedro Miguel Santos Dinis et al. **Empreendedorismo no ensino superior: estudo psicométrico da escala de oportunidades e recursos para empreender**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 4, pág. 269-278, 2017.

ROSCA, Eugênia; AGARWALB, Nivedita; BREM, Alexandre. **Mulheres empreendedoras como agentes de mudança: Uma análise comparativa dos processos de empreendedorismo social e**. Previsão Tecnológica e Mudança Social, n. 157, pág. 1-12, 2020.

SARAIVA, LAS; SOUZA, AM. **Representações Sociais, Práticas e Desafios do Ensino de Empreendedorismo na Graduação sob a Ó**. ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – ENEPQ, 2, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: 2009.

SEBRAE. **Estudo e Pesquisa/Empreendedorismo**, 2015. Disponível em: <www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20sebrae/Anexos/GEM%20nacional%20-%20web.pdf>. SILVA, Júlio Eduardo Ornelas et al. **Contribuições do plano de desenvolvimento institucional e do planejamento estratégico**. 2013.

TESTAS, Carla Patrícia; MOREIRA, Filipa Ramos. **O empreendedorismo no ensino superior**. Gestão e Desenvolvimento, n. 22, pág. 139-163, 2014.

VALENCIANO SENTANIN, LH; BARBOZA, RJ. **Conceitos de empreendedorismo**. Revista Científica Eletrônica de Administração, v. 6, n. 4, pág. 685-693, 2005.

VERGARA, SC. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ZEN, Aurora Carneiro; FRACASSO, Edi Madalena. **Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor.** BATER. Revista de Administração Mackenzie, v. 135-150, 2008.